

ATENDIMENTOS ANTIRRÁBICOS HUMANOS EM SERGIPE: ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL E IMPLICAÇÕES PARA A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA (2019–2023)

BARROS, Ana Paula¹; CARVALHO, Thialla¹; SILVA, Anita²; TELES, Rita de Cássia¹; SILVA, Renata¹; MELO, Alice¹; MARTINS, Paulo¹; CAMPOS, Roseane¹
paulabarrosvet@yahoo.com.br

RESUMO

A raiva humana é uma zoonose de alta letalidade, porém evitável mediante profilaxia pós-exposição (PPE) adequada. Apesar da redução da incidência no Brasil nas últimas décadas, os atendimentos antirrâbicos humanos permanecem frequentes devido às agressões por animais potencialmente transmissores do vírus. A análise epidemiológica e espaço-temporal desses atendimentos é importante para compreender os padrões de exposição e subsidiar ações de vigilância e prevenção. Este estudo analisou os padrões espaço-temporais e o perfil epidemiológico dos atendimentos antirrâbicos em Sergipe entre 2019 e 2023. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e ecológico com abordagem temporal, utilizando dados do SINAN referentes às características demográficas, exposição e conduta terapêutica. Realizou-se estatística descritiva, mapas coropléticos, modelos de Poisson com simulações de Monte Carlo para identificação de aglomerados e regressão segmentada para tendências. Entre 2019 e 2023 foram registrados 26.735 atendimentos antirrâbicos humanos em Sergipe, com predominância em área urbana (79,1%). As mordeduras representaram o principal tipo de exposição (85,5%), seguidas por arranhaduras (18,6%). Os cães foram responsáveis por 72,5% das agressões e os gatos por 24,4%. Os ferimentos ocorreram principalmente nos pés (37,6%) e membros inferiores (34,8%), sendo predominantemente superficiais (54,1%) e únicos (59,9%). A conduta terapêutica mais frequente foi a observação do animal associada à vacinação (37,5%). A tendência temporal mostrou crescimento em 2019 (VPM=2,03; IC95%:0,43–4,21), queda no início de 2020 (–15,05; IC95%:–24,61––7,36) e estabilidade entre 2020 e 2023. Foram identificados oito aglomerados espaço-temporais de alto risco, concentrados principalmente nas regiões Sul, Agreste e Alto Sertão. Os atendimentos em Sergipe apresentam distribuição espacial heterogênea e forte influência de animais domésticos, principalmente cães em áreas urbanas. A identificação de áreas e períodos de maior risco é fundamental para subsidiar o fortalecimento da vigilância epidemiológica e otimizar as estratégias de prevenção da raiva humana no estado.

Palavras-chave: Raiva; Profilaxia pós-exposição; Análise espaço-temporal; Saúde Pública.

¹Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

²Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. anitasouza581@gmail.com